



No espaço para reabilitação global, crianças e adolescentes terão sessões de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e práticas integrativas

Pediatria inaugura área de reabilitação e nova ala da emergência

Cores vivas do amanhecer e divertidos desenhos de animais estampam os novos ambientes da Seção de Oncologia Pediátrica, inaugurados dia 4 de setembro, no HC I. O setor de emergência da seção ganhou duas cadeiras para infusão de medicamentos e mais um leito (totalizando quatro), além de um consultório médico e um banheiro com chuveiro para os pacientes. Outra inovação foi a construção de um Centro de Reabilitação, no térreo.

Nesta etapa da revitalização, foi promovida, ainda, a adequação do posto de enfermagem, e o posto de coleta de sangue pediátrico do laboratório ganhou nova ambientação. Para a equipe, agora existe uma copa e uma área de repouso com sanitários. Serão beneficiados com o projeto os cerca de 270 novos pacientes pediátricos que o INCA recebe todos os anos.

A sala de reabilitação foi pensada a partir de uma demanda da equipe de Fisioterapia, pois cerca de 30% dos pacientes não frequentavam as sessões na

unidade localizada na Rua do Rezende, porque seus acompanhantes tinham receio de que perdessem as consultas ambulatoriais no HC I. Foi, então, criado um espaço para reabilitação global dos pacientes pediátricos, equipado de acordo com as orientações de fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Neste espaço também haverá práticas de medicina integrativa.

Na cerimônia de inauguração, a chefe da Seção de Oncologia Pediátrica, Sima Ferman, destacou o resultado direto da mudança. “O aumento da capacidade de atendimento aliado a um novo ambiente, mais humanizado, lúdico e acolhedor, aumentarão o bem-estar e a segurança dos pacientes, familiares e da equipe. Da mesma forma, esperamos que a disponibilidade de reabilitação precoce dos pacientes tenha um impacto não só na cura, mas, principalmente, na qualidade de vida das crianças e adolescentes”.

“Quando eu entrei no INCA, há 25 anos, a Pediatria era importante, mas tímida em termos de